

Professor Emérito

1- Magnífico Reitor, aqui representado pelo Vice-Reitor em exercício prof. Rui Vivente Opermann. Srs. Ex-Reitores GERHARD JACOB e EARLY MACARTY MOREIRA. Senhores Professores Eméritos aqui presentes, dos quais desejo fazer um destaque especial ao prezado Prof. EURICO TRINDADE NEVES, a quem conheço há bastante tempo, pois há 70 anos atrás foi meu Tenente no tiro de Guerra nº 4, sentido-me especialmente honrado com sua presença; autoridades presentes ou representadas, minhas amigas e meus amigos.

2-Alguns dias atrás, vendo televisão assisti um quadro hilário: um religioso, provavelmente um bispo, pelo tipo de faixa Bordeaux que usava, falava a um grupo de homens adultos, com um microfone na mão direita. Ele iria benzer a todos. Terminando de falar, ele introduz o microfone no receptáculo de água benta e passou, com o microfone, a espargir o líquido acima de todos os cidadãos que lá estavam. Seu ajudante logo percebeu o engano e procurou corrigir o erro, entregando-lhe o aspersório adequado. Todos riram muito. Eu também, porém logo depois pensei no ocorrido e concluí quão nervoso ele deveria estar para cometer tal disparate. Assim sinto-me agora, como penso que aquele religioso estivesse. Embora seja com satisfação e orgulho, é principalmente com muito medo, no momento em que

após quase três décadas volto a participar de uma reunião do Egrégio Conselho Universitário. Mais ainda, uma sessão solene onde o personagem principal sou eu. Recordo-me, com saudades, os 6 anos que compareci às sessões do Conselho, inicialmente como representante dos livre-docentes e, posteriormente, como diretor da Faculdade de Odontologia, época em que conheci, e no Conselho convivi, com personagens ilustres e agora históricas de nossa Universidade como ELYSEU PAGLIOLI, JOSÉ CARLOS FONSECA MILANO, IVO WOLF, HOMERO SÓ JOBIM, todos ex-reitores; oradores ilustres, como RUI CIRNE LIMA, E RUBEM MACIEL cuja oratória fluente, fácil e invejável, o destacava, como na sessão em que o Premio Nobel de Medicina e Fisiologia, o argentino Dr. BERNARDO HOUSSAY, foi por ele saudado em língua espanhola; ainda outros, na época em que ainda não estavam totalmente organizadas as Universidades Federais de Santa Maria e de Pelotas como MARIANO DA ROCHA que veio a ser seu primeiro Reitor e os colegas de profissão, IBSEN STEFEM E GASTÃO PURESIA DUARTE, ex-reitores das novéis Universidades e que também compareciam às reuniões do Conselho.

O que se faz numa ocasião como esta? Na minha observação, expõe-se uma nova teoria ou técnica dentro da área de trabalho ou, simplesmente, se

agradece a quem conosco colaborou para receber tal título. Como não disponho da primeira, optei pela segunda opção.

3- Eu fui, e continuo sendo, um aficionado por cinema. Neste momento não posso deixar de lembrar-me de um filme sueco, MORANGOS SILVESTRES, que conta a história de um professor que iria receber na catedral de Lund, (que eu também visitei em uma das três viagens de estudo que fiz aos países escandinavos) uma homenagem pelos cinquenta anos de serviços prestados à comunidade. Fico fazendo uma comparação entre a história do filme e a minha história. Ele, PROF. ISAK BORG, era da área saúde (medicina) e eu também (odontologia); tinha ele 78 anos e eu já fiz 85; estava sendo homenageado por 50 anos de carreira e eu já o fui, pela Associação dos Antigos Alunos da UFRGS, tanto aos 50 anos de formado como aos de 60 anos, quando representei, como orador, os demais colegas com o mesmo tempo de formatura. A grande diferença era que ele tinha a mãe viva e eu já não mais tenho meus pais vivendo. É neste ponto que desejo destacar uma relação mais estreita com o filme, relatando um ponto importante de minha vida. Eu tinha por volta de 17 anos e, tendo morado de Passo Fundo, mudei-me para Porto Alegre e

fui matriculado no Ginásio Rosário. Provavelmente por malandro ou, quem sabe, pela mudança de estilo do novo colégio fui reprovado na então chamada 5ª série ginasial. O fracasso subiu-me à cabeça e manifestei à meus pais o desejo de parar de estudar. Principalmente influenciado por minha progenitora, portuguesa, de afazeres domésticos, mas bastante autoritária, meu pai prolatou minha sentença: muito bem, temos então que arranjar um emprego para ti. Terás que escolher ou estudo ou emprego. Tinha então duas opções: ter casa, comida, roupa lavada e uma mesada ou emprego. Mais por malandro do que por outro fator, escolhi o estudo. Eu, neste momento me pergunto: onde estaria eu agora, se não tivesse feito a escolha certa? Como deveriam estar orgulhosos meus pais se aqui pudessem comparecer? Seja, portanto, meus primeiros agradecimentos a este casal que me gerou e que com algum sacrifício custeou meus estudos.

Ainda pensando em antepassados meus já falecidos, queria desde já agradecer a minhas tias Judite Araujo e Cremilda Marques dos Santos por, anos mais tarde, receberem-me em suas casas, durante quase nove meses, quando me preparava, no Instituto Manguinhos, atual Instituto Oswaldo Cruz, e também no Instituto de Microbiologia da então Universidade do Brasil, agora Federal do Rio de Janeiro, para o concurso

de cátedra de Microbiologia. A elas também registro aqui os meus agradecimentos.

Ainda, voltando ao filme MORANGOS SILVESTRES, chamou-me a atenção outro episódio que relato agora: Na noite que ele dormiu após visitar sua vetusta mãe de 94 anos, ele sonhou. Seu sonho era tétrico. Um carro fúnebre conduzido por quatro cavalos, com plumas pretas nas cabeças, transportava um caixão. Devido a um problema no calçamento da rua os animais derrubaram uma mureta e uma das rodas do carro fúnebre saiu, derrubando o caixão fúnebre, o qual, agora aberto pelo acidente, mostrava a mão de um braço que ficou pendurada fora do caixão. Aterrorizado, o prof. Borg move-se para olhar mais de perto e aquela mão pega da sua, puxando-o para o caixão e então ele pôde ver que o defunto era ele mesmo. Despertou ofegante e horrorizado. Sem dúvida, uma pessoa com 78 anos pode, realmente, pensar na morte. Eu, com quase 86 anos tenho muito mais razões do que o personagem do filme, a pensar na morte. Para enganar-me a mim mesmo prefiro pensar e usar, a respeito de morte, a expressão que Frank Sinatra imortalizou cantando o seu MY WAY: “e agora, que o fim está próximo, eu encaro a cena final vendo fechar a ultima cortina...”

4- Eu tenho tido o privilégio de acompanhar o desenvolvimento da atual Faculdade de Odontologia, que no ano passado completou 110 anos de fundação, durante quase seis décadas, das quais quase quatro, inicialmente como aluno, e depois como professor e vinte e nove anos como professor inativo da UFRGS. Tenho então convivido com a Faculdade mais da metade de sua existência.

No início pode-se dizer, utilizando-se uma terminologia atual para catalogar situações socioeconômicas, que o curso de Odontologia anexo a Faculdade de Medicina, vivia uma situação quase “abaixo da linha de pobreza”, apesar do então diretor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, Prof. LUIZ FRANCISCO GUERRA BLESSMAN tudo fazer para o melhor andamento da mesma. Foi durante meu primeiro ano como acadêmico que ocorreu uma mudança significativa no corpo docente do curso de Odontologia. Por motivos que eu ignoro, acredito por aposentadoria, afastou-se, do curso onde se formara em 1904, um dos seus mais ilustres membros do corpo docente: o Prof. ELIAS CIRNE LIMA, destacado e eminente clínico, que posteriormente fundou o Serviço Odontológico da Santa Casa de Misericórdia (onde tive ocasião de trabalhar) e estimulador e fundador da atual Faculdade

de Odontologia de Pontifícia Universidade Católica que já completou seu cinqüentenário.

Na vaga deixada pelo ex-professor da Cátedra de Patologia e Terapêutica Aplicadas foi nomeado como Prof. Catedrático Interino JOSÉ CHAHER, cirurgião dentista formado em 1921 no mesmo curso. Este alicerçou seus ensinamentos enfatizando a parte de anatomia patológica. Tendo montado em uma pequena sala do porão da Faculdade de Medicina um laboratório, adquiriu o material permanente imprescindível para a preparação e observação de lâminas coradas com material patológico. Baseado na escola Argentina, destacadamente nos autores ALCAYAGA E OLAZABAL, ampliou os ensinamentos da matéria dando-lhe um cunho ainda mais científico. Isto sem dúvida colaborou com o encaminhamento embora lento do paradigma exclusivamente curativo, então dominante para, recentemente um atual paradigma de promoção de saúde, onde a prevenção ocupa um lugar de destaque. Tal mudança, sem duvida elevou, já naquela época, em muito o nome e o conceito do curso de Odontologia que alguns anos mais tarde foi considerado, segundo cita o Prof. JORGE HONÓRIO BRITO, autor do livro 100 anos da Odontologia, o 2º melhor no “rank” das então existentes co-irmãs no Brasil.

Ali comecei realmente a estudar Odontologia, em especial na então Cátedra de Patologia e Terapêutica Aplicadas, atuando inicialmente como aluno interno, posteriormente como Assistente de Ensino (juntamente com HARDY EBLING, atual patrono da Academia Gaucha de Odontologia, da qual tenho a honra de fazer parte) e poucos anos mais tarde como Docente–Livre. Foi lá, no pequeno laboratório que aprendemos a tratar e preparar cortes com material odontológico, mostrando lâminas coradas, de processos patológicos de tecidos duros e moles da boca. A JOSÉ CHAHER agradeço, por ter-me proporcionado a oportunidade de iniciar no magistério, inclusive, posteriormente à docência-livre feita na sua cátedra, estimulando-me a concorrer ao concurso da Cátedra de Microbiologia. Se, naquela época, tínhamos capacidade de “mostrar” e identificar células, o que não pensar o que o futuro reserva ao ensino da Odontologia, que brevemente completará sua primeira turma com o novo currículo de cinco anos, e pouco mais tarde quando contar com o hospital odontológico quando já se trabalha com moléculas, com nanotecnologia (capaz de lidar com elementos do tamanho da bilionésima parte do metro), com os progressos da genética e da biologia molecular ?

5-Vários outros nomes poderiam ser citados, dos quais desejo salientar dois: OTHON SANTOS SILVA, segundo diretor ao ser criada a, então, nova Faculdade de Odontologia com quem tive ocasião de aprender, conviver, tê-lo tido como um dos examinadores em ambos os concursos: docência livre e cátedra. A ele consigno aqui o meu muito obrigado. O outro, LUIZ CARLOS GUIMARÃES, a quem também desejo registrar meus agradecimentos, foi também um dos examinadores do concurso à docência-livre, e que posteriormente, conquistou a Cátedra de Clínica Odontológica. Foi deste último, quando o mesmo exercia a Presidência do Centro de Estudos Odontológicos, na década de 60, que pela primeira vez foi desenvolvido (fora da Faculdade de Filosofia da então URGs) um Curso sobre Metodologia do Ensino. Deste curso, coordenado pela profa. GRACIEMA PACHECO decorreu uma publicação denominada DINÂMICA DO ENSINAR E APRENDER de autoria dos professores JURACY C. MARQUES, ANA IRIS DO AMARAL E LUIZ CARLOS GUIMARÃES. Mas ocorreu também algo que mudou completamente minha vida: conheci JURACY CUNEGATTO MARQUES minha companheira há quase meio século. Á ela, neste momento desejo, mais uma vez expressar meus agradecimentos por ter-me suportado durante todo este não pequeno período. Ela sem dúvida, foi

também responsável pela minha primeira visita aos Estados Unidos, transferida duas vezes por minha resistência, e da qual resultou toda minha integração internacional, e também foi responsável por muitos dos fatores que resultaram na obtenção do título que hoje recebo. “*En passant*” uma citação aos meus filhos, PAULO E ANA LUCIA. Nós, JURACY E PAULO, tivemos o direito de escolher viver juntos. Vocês não tiveram o mesmo direito de escolher seus pais. Agradeço a vocês a tolerância de minhas falhas durante vossa educação à qual, muitas vezes fui talvez negligente. Há, contudo, um agradecimento especial e muito maior que nós quatro temos que fazer, ao local em que nos formamos, fizemos a maior parte de nossos estudos pós-graduados (com exceção do filho que os fez no estado de S. Paulo). É uma dívida de gratidão que nossa família tem com a UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL e que aqui me apresso a expressá-la na pessoa do Magnífico Reitor.

6-Da vida do então Curso de Odontologia que chamei “abaixo da linha da pobreza,” em que se trabalhava no porão da Faculdade de Medicina, passou, com o apóio do Diretor GUERRA BLESSMANN e o trabalho destacado de OTHON SILVA E JOSÉ CHAHER a poder planejar a construção de um prédio na Rua Gal.

Vitorino para o ensino da Odontologia. Um prédio de 4 andares foi planejado e construído onde iria funcionar a já então Faculdade de Odontologia com espaços muito mais confortáveis e tecnicamente montados para o ensino, com laboratórios para as disciplinas básicas recém criadas e clínicas para as disciplinas já existentes.

7-Foi num período de aproximadamente 10 anos, entre as décadas de 50 e 60 que ocorreu o que se poderia chamar de “Bloom” dos concursos para o preenchimento das Cátedras ocorridas com a criação da Faculdade de Odontologia. Os já docentes-livre, LUIZ CARLOS GUIMARÃES, HARDY EBLING, LEO WERNER SUFFERT, (destes dois últimos, o primeiro com um estágio de 1 ano e o segundo despendendo quase três anos nos Estado Unidos), NICOLAU FONSECA MILANO E EU, entusiasmávamos a concorrer seja aquelas novas cátedras, sejam as que vagaram por aposentadoria ou falecimento de seus detentores. Todos nós apoiávamos e estimulávamos para finalmente alcançarmos nossos objetivos. O que realmente aconteceu. À NICOLAU, o único vivo, manifesto meus agradecimentos pelo estímulo e a camaradagem que continua até hoje. Aos demais que já estão em outro plano, registro aqui minha gratidão,

particularmente ao íntimo amigo e confidente LEO WERNER SUFFERT.

8-Sendo já catedrático interino, devo ressaltar, nesta fase, alguns nomes: JOSÉ OSCAR SCHNEIDER SANTOS foi o nosso primeiro assistente e LUIZ CARLOS TOVO o segundo. Dentro do período regulamentar submeteram-se ao concurso de Docente Livre e hoje, ambos, como eu, inativos da UFRGS, fazemos parte da Academia Gaúcha de Odontologia. O terceiro assistente foi PAULO MONTEIRO DE FREITAS, dedicado colega e amigo e sempre ligado a atividades associativas. Por último devo citar o nome de EDUARDO ROBERTO CORRÊA DE BARROS, que iniciando como aluno interno na Cátedra de Microbiologia viria, posteriormente, tornar-se um dos primeiros Mestres em Odontologia e, em 1981, eleito e nomeado substituiu-me como Diretor da Faculdade de Odontologia. A todos, devo consignar os meus mais sinceros agradecimentos, pois, sem eles, não teríamos conseguido levar até onde foi conseguida, a evolução do ensino de Microbiologia para estudantes de Odontologia. Sem dúvida eles têm participação direta no título que agora recebo. É uma satisfação para um antigo catedrático ver seus antigos colaboradores no magistério, aqui presentes.

9-Eu não estava presente na inauguração do novo prédio da Faculdade de Odontologia, no atual Campus da Saúde, em agosto de 1968. Dois meses antes havia iniciado a viagem aos Estados Unidos. JURACY, já então docente-livre em Psicologia, pela terceira vez recebia o convite para fazer seu pós-doutorado na Universidade de Stanford, com uma bolsa da Fulbright Foundation. Das duas primeiras vezes o estado de gestação dos filhos foram desculpas para retardar em aceitar o convite. Mas, na realidade eu é quem fazia muita resistência a viajar. Não desejava afastar-me da agora Faculdade nem da significativa clínica de Periodontia que possuía.

Aqui tenho que retroceder no tempo em 34 anos para contar que aos 11 anos de idade, estudava no bairro do Meyer, subúrbio do Rio de Janeiro. Entre os inúmeros alunos estava um dos filhos de AGRIPINO GRIECO, poeta, crítico e ensaísta brasileiro que se notabilizou pela verve satírica, o que o fez admirado e ao mesmo tempo temido por suas críticas ferinas. Éramos, meu irmão, ele e eu, amigos de infância. De Rio Grande do Sul, só sabia que era o nome da rua que morávamos naquele bairro: Travessa Rio Grande do Sul.

Voltando a 1968, numa escala para os EE.UU. Tomei conhecimento que meu colega e contemporâneo de

infância trabalhava no Ministério das Relações Exteriores e resolvi visitá-lo contando-lhe de minha viagem sem nenhum suporte financeiro confirmado, pois a bolsa que pedira a Secção Dental da Organização Mundial de Saúde estava prevista a ser concedida só em Janeiro de 1969. Além de chamar-me de maluco disse-me que iria tentar ajudar-me, embora simbolicamente. De fato, mais tarde, contatado pelo Consulado Brasileiro em S.Francisco (Califórnia) fui lá receber os duzentos dólares de auxílio. Á este velho colega e conterrâneo expresso aqui meus sinceros agradecimentos.

10- Ao chegar a Washington fui visitar o diretor do escritório da Secção Dental da OMS: DR DARIO RESTREPO. Nós já nos conhecíamos, pois ele, que fizera sua pós-graduação na Faculdade de Higiene e Saúde Publica da Universidade de S.Paulo, já visitara o Centro de Pesquisas em Odontologia Social que sugira em 1965 através de um convenio firmado entre a Organização Mundial da Saúde, O Governo do Rio Grande do Sul, a Pontifícia Universidade Católica e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e que, posteriormente, passou a ser Órgão Auxiliar da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Você é uma pessoa de sorte Paulo, foi como ele me recebeu. Ontem tive a solicitação de um bolsista que iria começar seu estágio

agora, me pedindo para transferir para janeiro. Assim você, a partir de julho, vai poder estagiar no Dental Health Center de S.Francisco, conforme tinha solicitado. Assim, eu que saíra de Porto Alegre sem nenhum auxílio confirmado, cheguei a Califórnia com uma bolsa de três meses (posteriormente prorrogada por mais dois) e ao retornar dos EE.UU., fi-lo visitando como assessor da PAHO, a cidade do México e a de Maracaibo, na Venezuela onde aquela agencia tinha projetos em desenvolvimento. Sem dúvida, DARIO RESTREPO é a pessoa a quem mais devo agradecer por ter proporcionado aquela visita a America do Norte cujos frutos foram responsáveis por outras assessorias no Peru (2 vezes), Panamá, Costa Rica, Porto Rico, Monterrey e cidade do México, ambos no México e em Huston, no Texas.

11-No Dental Health Center, onde estagiei 1 ano. Devo destacar agradecimentos à MILDRED A. SNYDER, minha “adviser” a DONALD H. BLANDFORD, com ambos trabalhei em Dental Education e ao DR. PAUL NEWITT, diretor do Centro, durante o tempo que la estive, proporcionando sempre oportunidades para aprimorar-me em Periodontia, o que resultou em um trabalho intitulado Periodontal Disease Prevention.

12-Quando sai de Porto Alegre era Professor Catedrático de Microbiologia; ao voltar, com a implantação da reforma universitária, passei a ser professor titular do Departamento de Odontologia Preventiva e Social (DOPS); isto ocorreu devido a uma opção que me foi sugerida pelo professor CARLOS REINALDO MENDES RIBEIRO, então diretor do Centro de Pesquisas em Odontologia Social (CPOS) que mediou os trâmites oficiais necessários para que eu permanecesse na Faculdade de Odontologia. Agradeço a este colega por ter-me proporcionado tal situação, pois sempre me considerei um dentista que tinha sido aprovado no concurso de cátedra de Microbiologia, mais do que um Microbiologista que tinha concluído o curso de Odontologia.

13-Embora minha primeira assessoria junto a CAPES tenha ocorrido em 1960, dois anos após ter sido aprovado no concurso para a Cátedra de Microbiologia, quando participei da comissão de catedráticos que, sob a coordenação do Prof. PAULINO GUIMARÃES da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo foi feita uma avaliação de todos os cursos de Odontologia que existiam no Brasil, foi após minha atividade no Departamento de Odontologia Social que

passei a exercer varias outras funções dentro da Faculdade. Assim fui chefe do DOPS, coordenador do Curso de Mestrado em Odontologia Social, (aqui quero fazer uma menção especial a duas ex alunas do mesmo: primeiro à Dra. Mariza Maltz, , minha primeira orientanda, que posteriormente fez seu doutorado na Universidade de Gutenberg, na Suécia e há pouco tempo concluiu, com excepcional êxito, seu mandato como Presidente da Associação Brasileira de Odontologia Preventiva; a segunda à Dra. SONIA BLAUTH, que foi minha orientanda no Curso de Doutorado na Universidade Federal Fluminense, e que também já ocupou o cargo de Diretora do CPOS. Sinto-me particularmente honrado com a presença de ambas nesta solenidade. Fui ainda, por quase sete anos Diretor do Centro de Pesquisas em Odontologia Social, e finalmente em 1976 Diretor da Faculdade de Odontologia. Sendo impossível e não pertinente citar nominalmente agradecimento à todos os colegas e funcionários técnicos e administrativos que me auxiliaram a desenvolver todas aquelas atividades, faço-o citando a Sra. CLELIA TEREZINHA GRUBER, minha secretária, tanto no Centro de Pesquisas como da Faculdade de Odontologia; quero, também destacar o nome do primeiro bedel (e não tome-se este nome como um depreciativo, mas como a categorização de um funcionário) que conheci no então curso de

Odontologia, AMARO GONÇALVES DA SILVA que não podendo receber esta citação pessoalmente, pois já falecido, faço-o citando o de sua neta, que também me honra com sua presença, ISABEL DA SILVA LAUXEN, bióloga, chefe do Laboratório das disciplinas de Patologia de nossa Faculdade, o primeiro local em que trabalhei no porão da antiga Faculdade de Medicina.

14 Impossível deixar de citar o nome do Prof. MARIO MAGALHÃES CHAVES, representante da W.K.Kellog Foundation para a America Latina na década de 70, por ter encaminhado e conseguido aprovar nossos projetos junto aquela fundação, o que propiciou durante seis anos, significativo aporte financeiro que permitiu concluir além de outros materiais de ensino, os Módulos sobre ***Introdução a Metodologia de Ensino***. A MARIO CHAVES o meu agradecimento pelo que proporcionou a minha Faculdade e a mim próprio.

Em 2008, após dois anos de trabalho, aquele material que exigia para ser utilizado vários equipamentos como projetor de slides, reproduutor de fitas áudio-cassete, material escrito dos módulos, foi transformado em um DVD, para o qual só se necessita para acompanhá-lo, um computador. A quem interessar possa o conteúdo daquele DVD, que

também orienta como atualizar, através da Internet, o conteúdo do mesmo, pode ser acessado, sem nenhum ônus, nos sites das Academias Brasileira e Academia Gaucha de Odontologia e que breve deverá estar no site da nossa Faculdade de Odontologia. No momento em que a imprensa insiste na necessidade dos professores “aprender a ensinar”- CLAUDIO DE MOURA CASTRO (Revista VEJA 22 de outubro de 2008), e EUNICE DURHAM (Revista VEJA 26 de novembro,2008) – este talvez possa ser um exemplo . Este poderia servir como “molde” para, adaptado à área de qualquer matéria (visto aqui tratar-se de Odontologia), orientar professores que, utilizando-se de uma técnica de ensino individualizado, ampliem seus conhecimentos, implementando objetivos, técnicas de ensino e avaliação.

Agradecimentos por aquele trabalho estão detalhados no Prefácio do mesmo; contudo nomes devem ser destacados: o do engenheiro CELSO PEREIRA PANTOJA responsável por orientar-me como utilizar a totalidade dos programas; do confrade em ambas academias Dr. CLEBER BIDEGAIN PEREIRA, cirurgião dentista radicado em Uruguaiana e assessor de Informática nas duas academias e responsável por tornar automática a correção das respostas das 240 questões dos testes de todo programa; e logicamente a Prof. GUACIRA LOURO,

responsável, na época, pela elaboração dos textos e testes de quase todos os módulos aqui construídos.

15-Aposentado em 1980 fui contratado para ser o diretor de um dos departamentos da Pró-Reitoria de Graduação graças ao convite que recebi do Pro Reitor ELOY JULIUS GARCIA. A ele meus agradecimentos não só pelo convite, pelos ensinamentos- (“Atenção, antes de colocar em funcionamento a máquina da boca, liga o cérebro” frase escrita à mão no seu laboratório)-mas e principalmente por sempre ter permitido meu comparecimento, mesmo não sendo eu mais professor ativo da Odontologia, quando convidado a participar de assessorias à CAPES, ao Ministério de Educação e ao CNPQ. Deste último, desejo destacar o nome do Professor TARCISIO DELLA SENTA ao convidar-me para escrever a publicação da área de Odontologia no Projeto Avaliações e Perspectivas do CNPq (1982), onde pude enfatizar a importância da Prevenção na área. Posteriormente, a mesma foi referendada por um grupo de 16 professores em uma reunião dirigida e patrocinada pela FINEPE.

No Ministério da Educação, os agradecimentos aos Professores GILBERTO MEDEIROS E MARILU MEDEIROS, pelo apoio recebido nos vários projetos ligados à Faculdade de Odontologia.

16-Para encerrar um agradecimento todo especial envolvendo um misto de sentimentos de gratidão, admiração e inveja como aquele mostrado no filme Amadeus, que retrata a vida do gênio da musica Wolfgang Amadeus Mozart. Ele tinha ido para Viena e executa, numa das festas da corte, uma composição de um dos conselheiros de arte do Imperador, o italiano Alberto Salieri repetindo sua musica sem partitura e fazendo comentários críticos a composição daquele conselheiro. Este, coberto de inveja, utilizando os serviços de uma empregada procura descobrir tudo que Mozart compunha. Mozart, levando uma vida de boêmio morre bastante jovem e é enterrado como indigente. O filme recheado com composições geniais de Mozart relata Salieri, tentando o suicídio e, não tendo morrido, contar, cheio de remorsos a um padre todo seu desespero pela culpa que carregava.

Se os senhores pensam que estou utilizando esta comparação para salientar-me como um gênio estão completamente enganados. Na realizada eu fiz muito mais o papel do invejoso Salieri do que o de Mozart. Eu conheci o destinatário de meus agradecimentos finais como aluno do curso de Odontologia. Um jovem cabeludo e barbudo sempre interessado e inquisidor.

Como me contou meu assistente JOSÉ OSCAR SCHNEIDER SANTOS ele, vendo o interesse do acadêmico, convidou-o a acompanhar os trabalhos que então fazia. Pouco tempo depois, já estava trabalhando em uma pesquisa juntamente com EDUARDO BARROS, indo, inclusive trabalhar aos domingos, numa pesquisa sobre mutanos. Jogando xadrez, enquanto aguardavam o tempo necessário para nova pesagem do material cultivado, era como eles passavam o domingo, pois a experiência assim exigia que o fizessem. Formado o jovem obteve uma bolsa e vai com a família estudar durante quatro anos em Oslo, de lá voltando com o título de doutor em Periodontia. Posteriormente, submete-se e é aprovado no concurso de Professor Titular do Departamento de Odontologia Conservadora, posição que ocupa até hoje. Seu nome: RUI VICENTE OPPERMANN, que hoje exerce a função de Vice-Reitor da UFRGS.

Onde estão então os sentimentos que me envolvem? A gratidão, sem dúvida, porque foi ele que presidiu a sessão do conselho da Faculdade, e suspeito que tenha sido o indicador do meu nome para a honraria que hoje recebo. A admiração pelo conhecimento do que sei de sua carreira dentro da Universidade da UFRGS, destacadamente no setor de Pós-graduação onde

chefiou, e ainda lá trabalha como pesquisador, o que lhe foi reconhecido, ainda este ano, quando recebeu do Conselho Federal de Odontologia a medalha de Pesquisador. Mas, por que o pecado da inveja? Porque ele conseguiu atingir um nível que eu, também periodontista, durante 62 anos, não consegui.

17 Então, ao concluir meus agradecimentos desejo ter tanto do RUI, por tudo que descrevi, como de meu irmão LEOPOLDO (sempre o primeiro da aula e eu se não o ultimo, um dos últimos) e em memória ao já falecido Prof. RUBEM MACIEL, cuja cultura e oratória, hoje, gostaria de ter imitado, a absolvição pelo pecado da inveja, para poder gozar o título que acabo de receber sem nenhum remorso, “até que eu veja que o fim esta próximo e eu deva encarar a cena final, vendo baixar a última cortina”.

Quero encerrar minhas palavras plagiando a maneira como o atual presidente dos EE. UU. o fez, no final de seu discurso de posse:

OBRIGADO! OBRIGADO! OBRIGADO! QUE DEUS VOS ABENÇOE.

